

(3400 rpm), conforme o protocolo KIT NAT PLUS HIV/HCV/ HBV/MALÁRIA. Mais 20 tubos aleatórios, sendo 10 do início da rotina e 10 do fim da rotina para os demais 5 dias, foram centrifugados sob tempo de 15 minutos e mesma velocidade. Os resultados obtidos através do equipamento Architect I2000, que utiliza o método de quimioluminescência, foram coletados para análise estatística. Para o transporte, utilizou-se a caixa padronizada fornecida pela empresa de logística contratada. Posicionou-se 1000g do material refrigerante (gelo reciclável) na parede inferior da caixa de isopor, seguido da acomodação de 500g na parede lateral posterior da mesma embalagem. Colocou-se cinco sensores dos termômetros digitais em seu interior e sem estar em contato com o material refrigerante até que o marco de 2°C fosse atingido por todos, sendo eles observados a cada 10 minutos. Após 1h30 minutos, acomodou-se a estante plástica com a presença de amostras sorológicas e ordenou-se os sensores dos termômetros de forma a representar todo o ambiente das amostras. A cada 30 minutos durante o restante do período mínimo de 8 horas, as temperaturas foram observadas e após 24 horas do início do processo de validação. Todo esse processo foi realizado durante quatro dias, sendo dois dias para 90 tubos e dois para 45. Todos os dados foram adicionados em planilha para o cálculo da média, desvio-padrão e produção de gráficos e tabelas pelo programa Excel 2019. **Resultados:** As médias e desvios-padrão da centrifugação durante 10 e 15 minutos, respectivamente, foram $0,138 \pm 0,053$ vs. $0,135 \pm 0,069$ para HIV, $0,110 \pm 0,081$ vs. $0,0945 \pm 0,026$ para HCV e $0,132 \pm 0,155$ vs. $0,212 \pm 0,766$ para HBV, enquanto as temperaturas de transporte apresentaram valores, em °C, de $15,25 \pm 2,73$ no 1º dia, $12,17 \pm 4,73$ no 2º, $14,49 \pm 3,02$ no dia 3º e $13,77 \pm 3,20$ no 4º. **Discussão:** Em relação à centrifugação, ambos os tempos (10 e 15 minutos), apresentaram resultados satisfatórios e dentro dos valores de referência do Laboratório de Sorologia para HIV, HBV e HCV, possibilitando a utilização do protocolo de 15 minutos conforme o requerido pela Bio-Manguinhos (executor do teste NAT), tendo em vista melhor detecção de ácidos nucleicos para Malária sob esse tempo e a continuidade da qualidade de detecção para os demais parâmetros em nosso laboratório. Em relação à padronização da temperatura, todas as observadas durante os quatro dias de experimentação se mantiveram dentro do recomendado pelo KIT NAT PLUS, conseqüentemente aos valores entre 2°C e 25°C. **Conclusão:** Padroniza-se a centrifugação de amostras NAT por 15 minutos a 2200g (3400 rpm pela centrífuga Excelsa i2206) e a utilização do material refrigerante de 1000g na parede inferior da caixa de isopor, seguido da acomodação de 500g na parede lateral posterior e ambos recobertos com material absorvente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1462>

SOROPREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE

PH Janzen^a, AG Rosa^a, CR Cohen^b, RE Bohem^b, F Bonacina^b, L Sekine^{b,c}, SC Wagner^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: A sífilis é caracterizada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) sistêmica, curável e exclusiva do ser humano, que pode ter como via de transmissão a transfusão sanguínea, embora rara graças à triagem sorológica. Um aumento nas taxas de amostras reagentes para sífilis tem sido observado no Brasil, se tornando a doença transmissível pelo sangue responsável pelo maior descarte de bolsas no país. O cenário da sífilis traz consigo um alerta no contexto atual de saúde, portanto, é relevante analisar a soroprevalência de sífilis em doadores de sangue, bem como caracterizar o perfil epidemiológico desses doadores. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo com todas doações de sangue triadas sorologicamente pelo Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Os dados foram coletados através do sistema informatizado da instituição e analisados no SPSS. **Resultados:** Foram avaliados os resultados de 65.643 doações de sangue, das quais 369 foram reagentes para sífilis, o que representa uma prevalência de 0,41%. As amostras reagentes foram associadas a doadores do sexo feminino (57,6%), não casados (83,1%), que possuíam até 39 anos (72,1%), com escolaridade de até ensino médio completo (68,2%), e motivados pela doação de reposição (44,6%) ($p < 0,001$). Além disso, uma maior frequência da infecção foi encontrada em doadores residentes da região de Porto Alegre (95,2%), que doaram sangue pela primeira vez (78,4%), e que retornaram para coleta de nova amostra para confirmação do resultado (54,6%). **Discussão:** A prevalência de sífilis em doadores de sangue apresentou uma tendência crescente ao longo dos anos do estudo, o que vai ao encontro com os dados nacionais de sífilis adquirida notificados. O perfil associado ao doador reagente, se mostrou similar a outros estudos analisados, com excessão da variável sexo. Foi observada uma maior prevalência de casos reagentes para *Treponema pallidum* no sexo feminino (57,6%) em relação ao sexo masculino (42,4%) o que difere da literatura existente. **Conclusão:** Os dados encontrados contribuem com evidências que podem ser discutidas em âmbito de saúde pública além de disponibilizar informações que auxiliam na seleção de doadores, buscando a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1463>

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR TRYPANOSOMA CRUZI EM DOADORES DE SANGUE DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO PAÍS

AG Rosa^a, PH Janzen^a, CR Cohen^b, RE Boehm^b, F Bonacina^b, L Sekine^{b,c}, SC Wagner^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Endêmica da América Latina, a transmissão transfusional da Doença de Chagas (DC) através do *Trypanosoma cruzi* tornou-se o principal mecanismo de importância epidemiológica quanto à disseminação da doença em áreas urbanas em virtude dos movimentos migratórios. O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de doações com sorologia reagente para DC, bem como analisar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo de 267.031 doações de sangue durante o período de janeiro de 2005 a dezembro de 2022, coletados através de planilhas do sistema informatizado utilizado no serviço. Foram consideradas positivas as amostras que apresentaram resultado reagente no teste de triagem, ou ainda resultado reagente no teste confirmatório e/ou no teste de segunda amostra. Os dados em relação ao local de residência e naturalidade foram georreferenciados por meio do software QGIS, a fim de identificar as mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul com alta prevalência de resultados reagentes para infecção por *T. cruzi*. **Resultados:** A prevalência de doações reagentes para a DC foi de 0,15% e variou de 0,4% a 0,2%, sendo que, dos 408 doadores reagentes, apenas 25,5% compareceram para a coleta. As amostras reagentes foram associadas a doadores do sexo masculino (56,6%), com idade média de 42 anos, sendo que 64,3% possui até ensino fundamental completo. Além disso, ainda que a maioria resida na região metropolitana (94,1%), quando analisada a naturalidade, as demais regiões do estado juntas, representam 66% das doações com sorologia reagente para a DC. **Discussão:** os resultados demonstraram que embora o sexo masculino teve maior contribuição (56,6%), houve diferença significativa entre os sexos ($p=0,047$), demonstrando um aumento da prevalência do sexo feminino (43,4%) com a DC se comparado ao grupo não reagente (38,5%). Embora a doença acometa ambos os sexos indistintamente, o predomínio do sexo masculino pode ser justificado devido à frequência de doação, uma vez que homens podem realizar até quatro doações por ano, enquanto as mulheres doam no máximo três vezes por ano. Os dados revelam uma correlação positiva entre o aumento da idade e o percentual de doadores reagentes para a DC ($p<0,001$), sendo a faixa mais prevalente entre os doadores acima de 50 anos (33,1%). O perfil de doadores reagentes quanto à escolaridade evidenciou um predomínio de indivíduos com baixa escolaridade, sugerindo que a infecção está diretamente relacionada com o contexto socioeconômico ao qual os indivíduos estão inseridos. Ainda que a maioria dos doadores reagentes para a DC resida na mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, a mesorregião Sudoeste foi a mais prevalente entre os doadores reagentes (0,8%). **Conclusão:** Apesar da tendência de regressão dos casos da DC em doadores de sangue ao longo do período estudado, é fundamental a manutenção da triagem de doadores para fins de controle epidemiológico e segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1464>

PREVALÊNCIA DE SOROLOGIAS POSITIVAS ENTRE OS DOADORES DE SANGUE NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA NO PERÍODO DE 2017–2022

HGC Fontinele, RMA Moreira, MS Estrêla, ALA Mafra

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: A Portaria de Consolidação nº 5 de 2017 do Ministério da Saúde traz a obrigatoriedade da realização de exames laboratoriais de alta sensibilidade, a cada doação, para detecção de marcadores para as seguintes infecções transmissíveis pelo sangue: Doença de Chagas, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C, AIDS e HTLV-I/II. Os resultados obtidos frequentemente são compilados e utilizados como indicadores para avaliar e monitorar a eficácia das estratégias de triagem clínica, o comportamento dos doadores de sangue em determinado período de tempo e a triagem laboratorial, além de serem evidências que impulsionam e embasam a tomada de decisões que visem à qualidade do sangue e a segurança transfusional. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sorologias positivas nos períodos pré-pandêmico (2017–2019) e pandêmico (2020–2022) do SARS-CoV-2 em amostras de doadores de sangue da Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Distrito Federal. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do sistema informatizado SistHemo da FHB. As variáveis analisadas foram o número de doações nos períodos determinados e os resultados reagentes ($S/CO \geq 1,00$) para os marcadores HbC, HCV, HIV 1/2, HTLV I/II, HBsAg, Sífilis e Chagas pela metodologia de quimiluminescência. **Resultados e discussão:** No período pré-pandêmico, foram efetuadas 156.704 doações (51.869, 51.779 e 53.056 nos anos de 2017, 2018 e 2019, respectivamente). O índice de inaptidão sorológica foi de 1,90% em 2017, 1,47% em 2018 e 1,60% em 2019. Os marcadores com maior prevalência foram: Sífilis com 0,61% (958 amostras), HbC com 0,48% (767 amostras) e HCV com 0,23% (375 amostras). No período pandêmico, foram efetuadas 153.911 doações (50.369, 51.384 e 52.158 nos anos de 2020, 2021 e 2022, respectivamente). O índice de inaptidão sorológica foi de 1,34% em 2020, 1,34% em 2021 e 1,35% em 2022. Os marcadores com maior prevalência foram: Sífilis com 0,58% (893 amostras), HbC com 0,31% (481 amostras) e HCV com 0,17% (264 amostras). No período pré-pandêmico a quantidade de doações foi 1,78% maior que o período subsequente, demonstrando que, apesar das limitações decorrentes da pandemia, não houve impacto negativo na oferta de hemocomponentes decorrente dessa diminuição. No período pandêmico ocorreu uma redução de 1,65% para 1,43% na frequência de doadores com sorologia positiva, com uma queda global de 2,01% entre os dois períodos. Essa redução pode ser um reflexo do isolamento social e da maior robustez na triagem clínica. A maior prevalência de Sífilis em relação aos demais marcadores retrata o cenário epidemiológico brasileiro, divulgado pelo Ministério da Saúde em 2022, que apontou um aumento crescente da taxa de detecção de Sífilis até o ano de 2018, com posterior estabilidade, exceto em 2020, quando foi observado declínio na taxa decorrente da pandemia do SARS-CoV-2.